

Quinta-Feira, 22 de Outubro de 2026

Polícia Civil localiza corpo de trabalhador desaparecido em operação na zona rural de Mato Grosso

Corpo encontrado enterrado em mata na região de São José do Xingu; polícia investiga ligação com facções criminosas

Agentes da Polícia Civil descobriram os restos mortais de um homem na manhã de quarta-feira (21), em uma área de vegetação densa próxima à rodovia MT-322, no perímetro rural de São José do Xingu, nas proximidades da balsa que atravessa o Rio Xingu. O cadáver estava sepultado em uma covinha superficial, e as evidências iniciais indicam tratar-se de um jovem trabalhador de 23 anos que desapareceu no dia 30 de março da região.

A descoberta decorre das investigações conduzidas pela delegacia local, que investiga o sumiço e os crimes de morte e ocultação de cadáver. A vítima era um trabalhador originário do Tocantins que havia chegado ao local com três companheiros para exercer suas funções em uma propriedade agrícola. O Corpo de Bombeiros de Barra do Garças disponibilizou cães farejadores para auxiliar na operação de busca.

De acordo com os relatos investigativos, no momento do desaparecimento, o rapaz deixou a fazenda com destino ao perímetro urbano para adquirir itens de consumo que faziam falta no estabelecimento rural, contudo nunca chegou ao seu destino. Desde que o desaparecimento foi informado às autoridades, os investigadores vêm realizando procedimentos sistemáticos para elucidar o ocorrido.

A investigação sugere como hipótese predominante que o rapaz tenha sido morto por suspeita de filiação a uma organização criminosa rival daquela na qual os acusados supostamente atuam. Conforme os indícios, essa presumida inimizade seria o móvel que levou à determinação do homicídio.

Após algumas semanas do sumiço, a moto utilizada pela vítima apareceu incendiada em zona de floresta diferente, situando-se aproximadamente dez quilômetros de distância do ponto onde o corpo foi recuperado. Conforme a teoria investigativa, tanto a queima do veículo quanto a sua localização a uma certa distância teriam representado uma estratégia deliberada para prejudicar as operações investigativas e impedir a localização rápida dos restos mortais.

A confirmação da identidade do cadáver ainda depende de análises forenses. Os trabalhos investigativos continuam para desvendar todos os pormenores do ocorrido e responsabilizar os autores do crime.